

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO DE ONG DE PEQUENO PORTE NO RESGATE E REABILITAÇÃO ANIMAL

Leandro de Campos Gomes
Luan Donato Medeiros Moreno
Maria dos Remédios da Silva Guilherme
Stefani de Oliveira Barbosa
Orientador: Wagner de Almeida Dias

RESUMO: As cidades, ao se tornarem cada vez mais populosas, enfrentam uma série de desafios relacionados à sustentabilidade ambiental, sanitária e econômica. Entre esses desafios está o aumento significativo do número de animais abandonados nas ruas, problema que afeta não apenas a segurança e o bem-estar dos próprios animais, mas também a saúde pública e a qualidade de vida urbana. Cães e gatos, que representam uma grande parcela desses animais, podem contrair e transmitir doenças, além de sofrerem com fome, frio e maus-tratos. Diante dessa problemática, emergem as organizações não governamentais (ONGs) de resgate e reabilitação animal, cujo papel é fundamental na mitigação deste cenário. O presente estudo investigou as dificuldades enfrentadas pela ONG “Amapatas” no desenvolvimento de suas atividades de resgate, reabilitação e adoção de animais abandonados. A ONG enfrenta desafios em diversas frentes, que dificultam a continuidade e a expansão de suas atividades, como por exemplo, animais em condições de saúde precárias, que demandam cuidados médicos urgentes, como vacinas, tratamentos, castrações e, em alguns casos, cirurgias. Entretanto, o custo elevado dos serviços veterinários é um obstáculo, especialmente considerando que a ONG depende majoritariamente de doações e trabalho voluntário. Também foram propostas estratégias para ampliar a visibilidade da organização e fortalecer sua relevância na causa ambiental e social. Foi adotada uma abordagem exploratória, com a utilização de estudo de caso e revisão bibliográfica, baseando-se em fontes primárias, como artigos científicos, além de dados coletados por meio de entrevistas e pesquisas qualitativas.

Palavras-chave: ong; cães; abandono

1 INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo é o mais importante do Brasil, abrigando a cidade de São Paulo, uma das maiores e mais populosas cidades do planeta, sendo a maior cidade de toda a América Latina. E com tamanhas dimensões acabam ocorrendo diversas mazelas sociais e ambientais, como o abandono de animais nas ruas. Os números são alarmantes, “há cerca de 200 milhões de cães

abandonados no mundo. No Brasil, há 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono” (WVA, 2016 apud BARROS; GIELFE, 2019).

Esses dados são reforçados pela OMS, “Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou no Brasil cerca de 30 milhões de animais abandonados, abrangendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães” (Cães e Gatos, 2024).

De acordo com a prefeitura de São Paulo (2021), abandono de animais configura crime ambiental, “Animais não são descartáveis e abandoná-los é crime segundo a nova Lei Federal nº 14.064/20, que altera a Lei nº 9.605/1998, aumentando a pena de detenção para até cinco anos para crimes de maus-tratos a cães e gatos”.

Esses animais abandonados contribuem para a proliferação de diversos males que atingem os seres humanos e perturbam o equilíbrio ambiental “Ao serem abandonados, os animais estão expostos a qualquer tipo de doença nas ruas [...] o número de mortes e contaminações no ser humano causadas pelas zoonoses continuam aumentando” (BARROS; GIELFE, 2019).

O tema proposto aborda os desafios enfrentados pela ONG “Amapatas” e demais ONGs dedicadas ao resgate e reabilitação de animais abandonados, ao mesmo tempo em que destaca estratégias para superar esses desafios e ampliar o impacto dessas iniciativas uma vez que estão sujeitadas a falta de estrutura, voluntários e ausência de recursos disponíveis no combate à proteção dos animais.

A proposta é discutir questões de captação de recursos e divulgação do trabalho da ONG, através de ação de economia colaborativa e busca de meios para o desenvolvimento da organização respeitando sua face social, sustentável e equilibrada.

O abandono de animais não é apenas uma questão de bem-estar animal, mas também um problema de saúde pública e ambiental que requer atenção imediata. Esses animais, ao permanecerem nas ruas, estão sujeitos a condições extremas, como fome, sede, doenças e violência. Além disso, tornam-se potenciais vetores de zoonoses, como a leptospirose, raiva e toxoplasmose, que podem se disseminar entre humanos e outros animais. A proliferação descontrolada desses pets abandonados também gera um impacto ambiental negativo, uma vez que os dejetos e carcaças contribuem para a poluição do solo

e da água. Este cenário evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de apoio a ONGs que atuam na mitigação desses problemas.

Nesse contexto, o papel das ONGs, como a “Amapatas”, torna-se essencial não apenas para resgatar e reabilitar animais, mas também para promover a educação da sociedade sobre a posse responsável e a importância do controle populacional, por meio da castração e adoção consciente. Para ampliar o impacto dessas organizações, é fundamental estabelecer parcerias com o setor público e privado, que possam fornecer suporte financeiro e estrutural. Além disso, a implementação de campanhas de conscientização, uso de plataformas digitais para arrecadação de fundos e o incentivo ao voluntariado são estratégias cruciais para fortalecer a atuação das ONGs e assegurar que mais animais tenham acesso à proteção e dignidade que merecem.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as dificuldades encontradas por estas ONGs, e ainda procurar caminhos para seu crescimento.

O estudo sobre o trabalho de ONGs de resgate e reabilitação de animais contribui para entender o impacto dessas organizações na sociedade e no meio ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Economia

Economia é a ciência que estuda o processo de produção, distribuição e consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e qualidade de vida das pessoas. O termo refere-se aos estudos científicos relacionados à gestão econômica, com a criação de teorias e modelos (ECYCLE, 2021).

Nas organizações tradicionais os modelos de negócios são pautados somente pela busca da rapidez, mas não acompanham as tendências atuais. Algumas características da “velha” economia são a burocracia e a hierarquia, com conceito de autoridade e cargos isolados na gestão, com sistemas fortes de controles e decisões centralizadas. O lucro era o propósito das grandes empresas. (CANTIDIO, 2012).

Isenta de níveis hierárquicos, na nova economia vemos estruturas e sistemas mais flexíveis às mudanças de mercado. As novas organizações

trabalham com cooperação, compartilhamento, produtividade e inovação. Além de estarem atentas para as questões de sustentabilidade socioeconômicas e ambientais (SENA, 2019).

Outro aspecto que se insere na ideia da “nova” economia é o desenvolvimento sustentável, que descreve evoluções econômicas em harmonia com avanços sociais e preservação ambiental (FIA BUSINESS SCHOOL, 2020).

2.2. Economia colaborativa

Nesse contexto de “novas economias” e “novos modelos de negócios”, emergem as chamadas: economia compartilhada ou colaborativa; economia criativa; cooperativismo; economia sustentável; empreendedorismo e empreendedorismo social; economia solidária; “slow business”; etc. (ECYCLE, 2021).

No começo do século XXI uma organização econômica diferente do modelo tradicional começou a tomar destaque. A chamada economia compartilhada, que consiste na partilha de recursos humanos, físicos ou intelectuais - basicamente é um sistema econômico no qual bens ou serviços são divididos (KUVIATKOSKI, 2018).

Para Botsman e Rogers (2009) a economia compartilhada, ou consumo colaborativo, é conceituada como um conjunto de práticas comerciais que possibilitam o acesso a bens e serviços, sem que haja, necessariamente, a aquisição de um produto ou troca monetária entre as partes envolvidas.

4.3. Marco Regulatório

Com a conceituação de economia colaborativa percebemos que na atualidade há maneiras diferentes das organizações atuarem. Uma delas são as ONGs – Organizações Não-Governamentais, pertencentes ao terceiro setor da economia. “O Terceiro Setor é formado por organizações que não pertencem ao governo, sendo instituições formais que não possuem fins lucrativos e tem a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e social” (RIBEIRO et al, 2016 apud CARRARO e TSUCHIDA, 2022, p. 3). Citando os mesmos autores, “[...] segundo os estudos do IBGE, existem pelo menos 236.950 unidades de ONGs no país, dentre elas, 1.689 sendo ONGs associadas ao meio ambiente e proteção animal (IBGE, 2021 apud CARRARO e TSUCHIDA, 2022 p. 4).

As ONGs ainda são definidas como; “As organizações não governamentais (ONGs) são entidades privadas da sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo propósito é defender e promover uma causa política” (MARMENTINI e BLUME, 2017).

2.4. ONGs ambientais e o problema do abandono de animais nas cidades

Para estas ONGs ambientais o trabalho é árduo, uma vez que é grande o número de abandonos, “Algumas fontes dizem que existem cerca de 200.000 cães e gatos somente na capital de SP, outras fontes dizem que são mais de 1 milhão de animais vivendo nas ruas, praças e parques” (FRIDA, 2013, apud BELIZARIO, LOURENÇÃO e OLIVEIRA, 2016, p. 7). Os autores ainda enfatizam algumas das incumbências dessas ONGs, “Retirar animais em situação de risco das ruas, ajudar a encontrar animais domésticos desaparecidos ou contribuir para tornar a vida de um animal [...] mais feliz. [...] a ONG luta [...] pelo bem-estar e saúde de cães e gatos que moram nas ruas” (BELIZARIO, LOURENÇÃO e OLIVEIRA, 2016, p. 9).

As razões que levam as pessoas a abandonarem seus animais de estimação são inúmeros, “animais não castrados; compra irresponsável; adoção não meditada; presentear com animais; desconhecimento das necessidades do animal; problema de adaptação [...]; problemas familiares ([...] situação econômica); e ninhadas não desejadas” (SANDRESCH, 2011, apud BELIZARIO, LOURENÇÃO e OLIVEIRA, 2016, p. 8).

Com isto há um aumento cada vez maior do número de animais lançados a sorte nos centros das cidades que acabam ocasionando diversos problemas urbanos, “ataques a pessoas, incidentes domésticos, maus tratos, entre outros casos referentes a essa reprodução excessiva em ruas urbanas” (CAVALCANTI, 2021, p. 12).

As ONGs de proteção ambiental desempenham função crucial para o controle populacional de animais abandonados, “[...] têm papel importante no controle da densidade populacional de cães e gatos [...] fazem o recolhimento de animais doentes, mutilados, atropelados e/ou violentados, levando-os para tratamento, castração [...] encaminhamento para adoção” (CATAPAN, 2018, p. 16). De acordo ainda com a autora, “Para atuar sobre o controle populacional, o foco na reprodução se faz necessário, juntamente com ações do estado na

educação para guarda responsável e legislação apropriada” (MOUTINHO, NASCIMENTO e PAIXÃO, 2015 apud CATAPAN, 2018, p. 15).

Com isto evidenciasse a necessidade da implementação e fiscalização de mecanismos legais já aprovados, para promover meios de controle de natalidade de animais nas cidades, “Com a recente criação da política pública nacional de controle da natalidade de cães e gatos, [...] Lei 13.426 de 2017 (BRASIL, 2017 apud CATAPAN, 2018, p. 18), todos os municípios brasileiros têm por obrigação implementar e executar projetos de controle de fertilidade de cães e gatos [...]” (CATAPAN, 2018, p. 18). A lei existe, os municípios precisam colocá-la em prática.

As ONGs que tratam da questão de recolha e cuidados de animais abandonados precisam dispor de infraestrutura adequada, “Para estruturar o ambiente físico de uma ONG, primeiramente é preciso garantir um espaço físico onde os animais possam ficar, com separação adequada para os diversos tipos de animais que serão abrigados” (CARRARO e TSUCHIDA, 2022, p. 6-7). E ainda CARRARO e TSUCHIDA (2022 p. 7) apontam a necessidade do profissional veterinário em visitas frequentes. Ainda sobre a estrutura, “[...] é desejável ter um espaço separado para o banho e tosa, enfermaria e o consultório veterinário [...]. Além dessas estruturas, é necessário também caixas de transportes para trazer e levar os animais e veículos [...] (ABONG, 2018 apud CARRARO e TSUCHIDA, 2022, p. 7).

Muitos são os obstáculos enfrentados por estas ONGs para levantar recursos e verbas para tornar possível a infraestrutura desejada bem como outras necessidades. Uma alternativa para suplantar tais obstáculos seria trazer visibilidade a causa por meio de mídias sociais, “Um exemplo [...] que obteve sucesso com a utilização de redes sociais [...] foi utilizado o programa Big Brother Brasil [...] para a divulgação de cães para adoção. [...] e todos eles já foram adotados em menos de uma semana [...]” (PORTAL G1, 2022 apud CARRARO e TSUCHIDA, 2022, p. 9).

2.5. ONG Amapatas: Um estudo de caso

O presente trabalho é referente a ONG “Amapatas”. Fundada em 2011, a Amapatas tem como presidente Fernanda Vieira Damasceno Fanini e foi fundada por Eloisa Rita Damasceno. Com sede em Atibaia, São Paulo, a instituição conta com 17 colaboradores entre funcionários e voluntários.

A principal motivação para a criação da ONG é a prestação de serviços à comunidade, visando proporcionar educação e conscientização ambiental. Ela nasceu, principalmente, devido ao descaso do poder público para com o bem-estar animal na cidade. Sua principal missão da Amapatas é oferecer adoção através de uma real conscientização, com medidas socioeducativas sobre maus-tratos a animais domésticos, preservação do meio ambiente e castração.

A organização já realizou centenas de trabalhos, palestras, feiras de adoção e mais de 5.000 resgates, resultando em 70% de adotados, entre os quais, em sua maioria, compostos de cães, gatos, pássaros e animais silvestres.

Seu principal desafio é o acesso a serviços veterinários aquando do processo dos resgates. Já os maiores desafios enfrentados no processo de adoção dos animais resgatados é a conscientização do futuro adotante, a escolha do ambiente favorável bem como a disponibilidade de valores monetários. A ONG enfrenta dificuldades financeiras que impactam o trabalho realizado. A Amapatas não dispõe de parceiras com ONGs, empresas ou instituições.

O principal objetivo da ONG para os próximos anos é zelar pelo bem-estar animal. As pessoas podem ajudar a Amapatas realizando doações, se voluntariando, colocando o CNPJ da organização como recebedor de nota fiscal paulista e apadrinhando animais já existentes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo estudo exploratório, através de estudo de caso e revisão literária, buscando entender a atuação dessas ONGs e sua importância no contexto social. Sobre isto, “Estudos de caso são um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática” (FIA BUSINESS SCHOOL, s/d). E ainda, “Revisão de Literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica” (IPUSP, s/d).

As fontes de pesquisas do projeto são primárias, como artigos. A coleta de dados será através de pesquisas e entrevista, e os resultados são qualitativos, com a exposição de ideias para aprimoramento do alcance da ONG através de estratégias empresárias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais desafios enfrentados pela ONG “Amapatas”, têm-se: oferta de serviços veterinários para as mais diversas situações e necessidades; uma conscientização mais humanizada e holística da situação do animal tutelado pelo futuro adotante; a escolha de um ambiente favorável e adequado; e, recursos financeiros, pois dificilmente a ONG recebe doações. Atualmente a ONG é uma entidade particular, sendo 100% mantida com recursos próprios.

A proposta de intervenção para a ONG “Amapatas” diante do exposto, é:

- Eventos de angariação de fundos temáticos e interativos (eventos esportivos, festivais de pets, concurso de fantasia para animais, feira de adoção);
- Programa de apadrinhamento em busca de captar fundos de arrecadamento;
- Buscar parcerias com empresas locais para arrecadação de fundos;
- Buscar fundos junto ao governo do município;
- Divulgação do trabalho da ONG nas mídias sociais como o Instagram e o TikTok.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A causa do resgate, reabilitação e busca de um lar para os animais largados nas ruas dos centros urbanos é importantíssima, dado o fato de seu número ser alarmante e trazer consequências negativas para a sociedade e para o meio ambiente. O poder público precisa estar atento tanto para o crime do abandono animal quanto o de violência contra os mesmos.

Portando, diante do estudo de caso da ONG “Amapatas”, as propostas de intervenção da pesquisa vão ao encontro dos resultados obtidos, sugerindo ações para a ONG captar voluntários, parceiros, e divulgar seu trabalho na internet através de canais mais certos.

O estudo se limita a indicar proposta de intervenção pois não conta com tempo hábil para vê-las implementadas.

Referências

- BARROS, P. N. M.; GIELFE, S. E. Consequências do abandono animal nas áreas urbanas. Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, p. 1-9, 2019.
- BELIZARIO, G. D.; LOURENÇÃO, C.; OLIVEIRA, A. B. Índice estatístico de animais domésticos resgatados na rua vs adoção. Revista Dimensão Acadêmica, v. 1, n. 2, p. 7-8, 2016.
- BLUME, B. A.; MARMENTINI, G. O que são Ongs? Disponível em: <https://www.politize.com.br/ong-o-que-e/>. Acesso em: 29 set. 2024.
- BOTSMANN, R.; ROGERS, R. O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Bookman Editora, 2009.
- CANTIDIO, S. Diferenças entre o modelo burocrático e o modelo contemporâneo. Sandrocan Wordpress, 04 mai. 2012. Disponível em: <https://sandrocan.wordpress.com/diferencas-entre-o-modelo-burocratico-e-o-modelo-contemporaneo/>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- CARRARO, N. C.; TSUCHIDA, M. Análise dos requisitos necessários para criação de uma organização não governamental para cuidados com animais abandonados. CONVIBRA, São Paulo, p. 3-4;9, 2022.
- CATAPAN, D. C. Características das organizações não governamentais (ONGs) de proteção animal e políticas públicas de controle populacional de cães e gatos do Estado do Paraná. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, p. 15-16, 2018.
- CAVALCANTI, A. V. A. Animais abandonados: uma perspectiva de ONGs quanto ao problema público da proteção animal no município de João Pessoa/PB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, João Pessoa, p. 12, 2021.
- CIDADE DE SÃO PAULO. Abandono de animais é crime. Disponível em: [https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/noticias/310706#:~:text=Nos%20Parques%20os%20animais%20abandonados,o%20Disque%20Den%C3%BAncia%20\(181\)](https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/noticias/310706#:~:text=Nos%20Parques%20os%20animais%20abandonados,o%20Disque%20Den%C3%BAncia%20(181).). Acesso em: 30 set. 2024.
- ECYCLE. O que é economia? Definição e tipos. ECycle. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/economia/>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- FIA BUSINESS SCHOOL. Estudos de Caso: O que são, Exemplos e como fazer para TCC. FIA Business School (Blog), s/d. Disponível em: <https://www.fia.com.br/blog/estudos-de-caso/>. Acesso em: 29 set. 2024.
- FIA BUSINESS SCHOOL. Nova Economia: surgimento, princípios e maiores desafios. FIA Business School (Blog), 11 dez. 2020. Disponível em: <http://fia.com.br/blog/nova-economia/>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- IPUSP. Revisão de literatura. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>. Acesso em: 29 set. 2024.
- KUVIATKOSKI, C. Economia Compartilhada: o que é e como ela pode beneficiar o seu negócio. Ideia no Ar (Blog), 22 junho 2018. Disponível em: <https://www.ideianoar.com.br/economia-compartilhada/>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- MENEZES, P. O que escrever na metodologia (com exemplos prontos). Disponível em: <https://www.significados.com.br/escrever-metodologia/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SENA, J. Como a nova economia impactará no modelo organizacional do futuro. Desenvolvimento empresarial (Blog), 11 jan. 2019. Disponível em: <https://ninho.biz/blog/gestao-empresarial/como-a-nova-economia-impactara-no-modelo-organizacional-do-futuro/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SITE CÃES E GATOS. Apesar de ser crime, Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/apesar-de-ser-crime-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados/>. Acesso em: 30 set. 2024.

WVA. Owned and Unowned Free-Roaming Dogs. Disponível em: <http://www.favamember.org/wva-factsheet-animal-welfare-issues-owned-unowned-free-roaming-dogs/>. Acesso em: 06 jun. 2024.